

28 de Março, às 3 da tarde

Pensar na morte, hoje? Porque vem no calendário? Porque é assim o rito e o costume? Sim, eu sei que os corações distraídos precisam de badalos no tempo a chamar para as verdades q̄ estão aí cruas como este dia tão cruaz e irreversível/cinzento (este céu em cima das n/ cabeças a esmagar a fofoca altivez c/ q̄ ainda as esguerriamos...). Pensar na morte, hoje. Mas q̄ outro pensamento terá sido possível ao longo destes meses?

Morte no corpo, a ver~~em~~ cair em uma a uma ~~as~~ últimos arremessos de juventude já perdida, na luta contra o tempo, na luta contra o fácil rótulo de "é claro, uma mulher"... Morte física tão intensa tão despida de acompanhamento q̄ os outros a não reconheceram - e os q̄, por momentos, ~~e~~ realizaram a mesma tarefa, ~~considerar~~ confessaram-se inquietados fi^z o trabalho quotidiano, enquanto, c/ subtilzas, denunciavam

Outro argumento utilizado para provar que o Reino de Jesus Cristo é um Reino espiritual é a oposição que alguns estabelecem entre a "justiça" dos profetas e o amor - ou misericórdia - de Jesus. Trata-se de mais uma tentativa de debilitar o Evangelho, reduzindo-o a algo de inócuo e de sentimental. O amor de que se fala no Evangelho não é um amor puramente subjectivo, individualista ou sentimental. Justiça e amor não podem conter-se. São a mesma realidade do Reino expressa em termos complementares que se implicam necessariamente. Não há amor evangélico sem justiça social. Como não há justiça evangélica sem amor pessoal e social. Quando Jesus fala de amor - na parábola do bom samaritano - e quando fala dos justos, na parábola do juízo final, dá como objecto final da justiça e da caridade a mesma realidade: "tive fome e deste-me de comer; estava nu e vestiste-me; estava na prisão e visitaste-me"...

JESUS - O HOJE DA SALVAÇÃO

No início de todos os evangelhos há uma afirmação clara e específica que vincula a pregação de Jesus à dos profetas. Em Lucas essa conexão é estabelecida não apenas por palavras, mas por toda uma cena, cujo significado se revela extremamente claro e elucidativo: "Jesus chegou num sábado a Nazaré - a terra onde tinha sido criado - e entrou na sinagoga como era seu costume. Levantou-se para fazer uma leitura e apresentaram-lhe o livro de Isaías. Abriu o livro e encontrou a passagem onde está escrito: "O Espírito de Deus está em mim, porque o Senhor me enviou a levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos que estão presos, dar vista aos cegos, e levar aos oprimidos a libertação."

igreja-em-diálogo

a m/convivência na morte q̄ me era imposta... Morte da vontade clara e operacional, à mercê do assalto vampírico dos q̄, em vez de executar, exigiram, e q̄, sem objectivo ^{imediato} ~~o~~ ^{urgente} perspectiva, transformaram o ~~urgente~~ em prioritário absoluto... Morte de toda e qq̄ ~~espera~~ confiança nos mais novos, carecidos de pat-in-the-shoulder e de TLC, submergiundo nas suas emoções pessoais o q̄ pudera ser entusiasmado generoso e lúdico da idade única... Morte da certeza de solidariedade humana

capturaram inevitavelmente. Fazer-lo-ei por vontade,
pois a inércia é ainda o refúgio mais ~~de~~
~~modo~~ livre.

Falei em inércia ?? Que sabem
disso os q̄ nunca experimentaram a
aceleração incontrolada? os q̄ nunca se
deixaram conduzir por uma força
maior do q̄ eles e foram sempre condu-
tores e chefes das coisas e dos aconteci-
mentos? os q̄ nunca consideraram o q̄ é a
vertigem da velocidade do tempo a fazer
rebentar as contenções do espaço?

Inércia, inércia, INÉRCIA ... A
inércia no movimento. A inércia no
pensamento turbulento. A inércia nos
olhos q̄ continuam a escrever. A inércia
na resposta q̄ foi sempre imediata. A
inércia na iniciativa q̄ só não foi secundária
e não foi focada.

Focagem. Não pode haver focagem
de um só lente. A câmara fotográfica
da história tem muitas lentes. Maldito
aquele q̄ usar uma só lente! Nele se
concentrará toda a luz e o fogo devo-
rará o q̄ ~~se encontra no caminho~~,
a lente única tiver cuidadoal focado.

Outro argumento utilizado para provar que o Reino de Jesus Cristo é um Reino espiritual é a oposição que alguns estabelecem entre a "justiça" dos profetas e o amor - ou misericórdia - de Jesus. Trata-se de mais uma tentativa de debilitar o Evangelho, reduzindo-o a algo de inócuo e de sentimental. O amor de que se fala no Evangelho não é um amor puramente subjectivo, individualista ou sentimental. Justiça e amor não podem contrapor-se. São a mesma realidade do Reino expressa em termos complementares que se implicam necessariamente. Não há amor evangélico sem justiça social. Como não há justiça evangélica sem amor pessoal e social. Quando Jesus fala de amor - na parábola do bom samaritano - e quando fala dos justos, na parábola do juízo final, dá como objecto final da justiça e da caridade a mesma realidade: "tive fome e deste-me de comer; estava nu e vestiste-me; estava na prisão e visitaste-me"...

JESUS - O HOJE DA SALVAÇÃO

No início de todos os evangelhos há uma afirmação clara e específica que vincula a pregação de Jesus à dos profetas. Em Lucas essa conexão é estabelecida não apenas por palavras, mas por toda uma cena, cujo significado se revela extremamente claro e elucidativo: "Jesus chegou num sábado a Nazaré - a terra onde tinha sido criado - e entrou na sinagoga como era seu costume. Levantou-se para fazer uma leitura e apresentaram-lhe o livro de Isaías. Abriu o livro e encontrou a passagem onde está escrito: 'O Espírito de Deus está em mim, porque o Senhor me enviou a levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos que estão presos, dar vista aos cegos, e levar aos oprimidos a libertação.'"

igreja-em-diálogo

DESTA MORTE NÃO HÁ RESSURREIÇÃO.

Há apenas cinzas, por um lapso de tempo ~~reunidas~~ e congregadas, até q̄ o vento as disperse para fecundarem os campos ou as reuna, compactas, para serem ~~para~~ suporte do asfalto q̄ todos pisarão.

Fundação Cuidar o Futuro

fechadas q̄ foram todas as portas por
onde passaria o gesto espontâneo, impul-
sivo e dinâmico incondicional q̄
q̄ ninguém esboçou... Distância calcu-
lada dos q̄ se mantiveram apanados
à sua "comunidade de trabalho", ao
seu "lugar", à sua hierarquia e não de-
ram o passo q̄ me transportaria... Resistên-
cia à adesão dos q̄ julgara capazes de
uma tarefa comum na decisão consentida
do verbo: "vamos"... Apetite devorador
dos q̄ apenas estavam prontos e atentos
pq̄ queriam digerir/assimilar a comida
fácil, em doses à medida e segundo a
sua capacidade... Vazio das ~~mentes~~ inteli-
gências e das generosidades — umas e
outras entorpecidas e apáticas — incapazes
de pronunciarem uma palavra, de criarem
uma idéia, de esboçarem um caminho...
Sim, morte irremediável de todo o interesse
pelo humano conhecido... Morte de toda
a expectativa de compreensão na verificação
da fuga perante os momentos — uns
pq̄ mal-geitosos na expressão, outros
pq̄ no fundo, fundo, não podem escon-

Outro argumento utilizado para provar que o Reino de Jesus Cristo é um Reino espiritual é a oposição que alguns estabelecem entre a "justiça" dos profetas e o amor - ou misericórdia - de Jesus. Trata-se de mais uma tentativa de debilitar o Evangelho, reduzindo-o a algo de inócuo e de sentimental. O amor de que se fala no Evangelho não é um amor puramente subjectivo, individualista ou sentimental. Justiça e amor não podem contrapor-se. São a mesma realidade do Reino expressa em termos complementares que se implicam necessariamente. Não há amor evangélico sem justiça social. Como não há justiça evangélica sem amor pessoal e social. Quando Jesus fala de amor - na parábola do bom samaritano - e quando fala dos justos, na parábola do juízo final, dá como objecto final da justiça e da caridade a mesma realidade: "tive fome e deste-me de comer; estava nu e vestiste-me; estava na prisão e visitaste-me"...

JESUS - O HOJE DA SALVAÇÃO

No início de todos os evangelhos há uma afirmação clara e específica que vincula a pregação de Jesus à dos profetas. Em Lucas essa conexão é estabelecida não apenas por palavras, mas por toda uma cena, cujo significado se revela extremamente claro e elucidativo: "Jesus chegou num sábado a Nazaré - a terra onde tinha sido criado - e entrou na sinagoga como era seu costume. Levantou-se para fazer uma leitura e apresentaram-lhe o livro de Isaías. Abriu o livro e encontrou a passagem onde está escrito: "Espírito de Deus está em mim, porque o Senhor me enviou a levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos que estão presos, dar vista aos cegos, e levar aos oprimidos a libertação."

der a recriminação ("não fizeste isto ou aquilo", "não devias ter participado no plano", "poderias ter feito por tua conta", "devias ter tido + contacto com pessoas" - os mesmos passos q̄, na altura pp̄, poderiam ter sido ~~diversos~~ modificados...)

Por isso, não posso mais conjugar q̄ verbo na 1.ª pessoa do plural. Fã-lo-ei por conveniência, p.ª não quebrar a gramática. Fã-lo-ei por ironia, p.ª sentir perplexar nos lábios o sopro de contradição. Fã-lo-ei por comodismo, p.ª não ter de desencadear as pequenas mequinhas de q̄ todos estes meses me